

LITERATURA INFANTO JUVENIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM

Maria Vioneide Linhares¹

Keila Lairiny Câmara Xavier²

Lúcia Cristina Alves³

Hyldson Lennon O Almeida⁴

Orientadora: Antônia Sueli da Silva Timóteo⁵

RESUMO: Este trabalho pretende analisar a literatura infanto-juvenil numa perspectiva de aprendizagem significativa para o alunado, usando como marco principal o trabalho realizado em sala de aula, mais precisamente no 6º ano, da Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes- Patu/RN, na qual trabalhou-se o livro Operação Risoto de Eva Furnari. Elencou-se também a importância da participação do PIBID para tal projeto. Abordando a estimativa do letramento literário, fez-se uma discussão em torno dos textos ficcionais enquanto elementos valiosos para a formação do leitor infanto-juvenil. A reflexão ora posta destacou o peso da formação em língua portuguesa para a eficácia do desempenho profissional na formação de leitores críticos reflexivos. Foi possível diagnosticar, ao término desse projeto, que a literatura infanto-juvenil é um dos caminhos que facilitam a aprendizagem durante o processo de sistematização da leitura e da escrita e desenvolve grandemente a imaginação, a criatividade e proporciona o prazer pela leitura. Fundamentou-se as discussões para melhor especificar o referido artigo, tomando como referência, autores como: ABRAMOVICH (1997), LAJOLO (2002), FREIRE (1996), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula. Aprendizagem. Leitura e Escrita. Literatura

¹¹ Professora da Rede Pública Estadual do RN, Pedagoga pela UERN, Especialista em Psicopedagogia pela FIP e Gestão Escolar pela UFRN, Graduada em Letras pela UFPB e Mestranda em Educação pela SAPIENS/UNASUR, Supervisora do PIBID/Letras- CAP/UERN. Email: vioneide@hotmail.com.

²Graduada do 5ª período do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, também bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Letras CAP\UERN.

³ Graduada do 5ª período do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, também bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Letras CAP\UERN.

Graduando do 5ª período do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, também bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Letras CAP\UERN.

5 Professora do Curso de Letras/CAP/UERN. Coordenadora do PIBID/Letras.

INTRODUÇÃO

Sabemos que ao longo dos anos, instala-se uma discussão sobre o real papel da educação na sociedade moderna que se torna cada vez mais exigente, ao requerer em seus papéis sociais a formação de indivíduos críticos, responsáveis e atuantes. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

O estudo realizado tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infanto-juvenil no processo de formação do aluno leitor e escritor, bem como no desenvolvimento social, emocional e cultural da criança e do adolescente fazendo um estudo centrado nas contribuições significativas que o PIBID, nos proporcionou para a elaboração e realização deste projeto de ensino. Abordaremos também a importância do letramento literário para a sociedade contemporânea destacando as estratégias que as escolas utilizam para formar cidadãos letrados a partir da literatura.

Destacaremos também o reforço de obras que não são consagradas pelo grande público, mas que por inserir-se numa perspectiva de abordagem de ações do cotidiano, podem despertar o interesse de crianças e adolescentes. Frisaremos a importância de professores habilitados na área de língua portuguesa, fazendo assim uma reflexão compartilhada entre a prática docente e sua formação enquanto instrumento de capacitação profissional. Em seguida faremos uma análise do processo de leitura realizados pelos alunos do 6º da Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, em Patu/RN, onde desenvolvemos o Projeto de leitura e escrita Operação Risoto, o qual teve como foco a leitura da obra de Eva Furnari que recebe esse nome, além das produções textuais que culminaram o projeto.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E APRENDIZAGEM

Os primeiros livros destinados ao público infanto-juvenil apareceram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault produziam suas obras, destacando em especial, os contos de fadas. Desde então, a literatura infanto-juvenil foi ganhando espaço e mostrando sua importância. Diante dessa expansão, surgiram vários autores, como Christian Andersen, os irmãos Grimm, Monteiro Lobato e muitos outros. Nesse período, a literatura infantil era vista como mercadoria, destinada apenas aos aristocratas. No decorrer dos séculos, a sociedade expandiu-se e modernizou-as, como consequência do processo de industrialização, acarretando uma ampliação natural na produção de livros.

Por meio desse avanço, a relação entre escola e literatura tornou-se essencial, logo que, para adquirir um livro se fazia necessário o domínio da língua escrita, e, era função da escola promover essa aprendizagem. Segundo Lajolo & Zilbermann, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. (2002, p.25)

Percebe-se, de início, que a literatura infantil, na verdade, não passava de uma literatura feita para adultos e reaproveitada para a criança. Assim, seu aspecto didático-pedagógico de imensa valia pautava-se em uma linha moralista, paternalista, determinada em uma representação de poder. Era, com certeza, uma literatura que pregava a obediência, de acordo com a igreja, o governo ou o senhor, pautada na ideia de que sempre premiava-se o bom e castigava-se o mau. Moldava-se aos preceitos religiosos, difundindo a concepção segundo a qual a criança era um ser pronto para obedecer e moldar-se ao desejo dos que o educam, renunciando as suas próprias expectativas e aptidões.

Essa concepção começa a ser substituída a partir dos anos 70, com isso a literatura infantil, adquire uma grande valorização, fornecida em boa parte pelas obras de Monteiro Lobato, com relação ao Brasil. A mesma então, transita pelos variados caminhos da aprendizagem do ser humano, dando ênfase à família, à aventura, ao lúdico e, muitas das vezes, adentrado ao político e suas decorrências. Atualmente, a definição de literatura infantil é bastante extensa e de grande valor, tendo em vista que, a mesma oportuniza a criança, um desenvolvimento social, cognitivo e emocional de suma importância. De acordo com Abramovich (1997) “quando uma criança ouve histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo”.

Assim sendo, a literatura infanto-juvenil é uns dos caminhos que mais facilitam a aprendizagem do alunado durante o processo de sistematização do processo de leitura como aprimoramento desse processo, haja vista, que o mesmo é uma aprendizagem que se constrói ao longo da jornada escolar. A literatura infanto-juvenil possibilita a imaginação à criatividade e acima de tudo estimula o prazer pela a leitura.

As crianças que desde cedo têm contato mais próximo com a literatura infantil apresentarão melhor compreensão do mundo e de si mesma. É através da literatura que a criança terá privilégio de desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe.

A criança que desperta para o mundo e para a vida, está ávida por descobrir e entender, e essa curiosidade, esse deslumbramento, esse mistério que a cerca vão aproximá-la do mundo dos símbolos, no qual ela se encontra e com qual ela se identifica, graças ao seu realismo. A criança busca desvendar e compreender tudo que estimula a sua curiosidade. É nessa curiosidade, nessa perplexidade, que está toda a sua motivação de seu crescimento; daí o dever de lhe oferecer estímulos sadios e enriquecedores. (CARVALHO, 1987).

A literatura infanto-juvenil é caracterizada pela função de formadora de personalidade individual do leitor, possibilita, assim, ao alunado compreender a visão da sociedade. Através da exploração de determinado texto ou livro literário que se pode interpretar as diferentes visões de mundo. É ainda um elemento precioso para estimular o gosto pela leitura, o que fará com que a criança e o adolescente tenham a curiosidade e a necessidade do conhecimento. Reduzir o universo de leitura a apenas alguns livros didáticos não é o caminho para formar um leitor ativo, é preciso que tenham acesso a outras leituras.

LETRAMENTO LITERÁRIO

Letramento literário é o conjunto de práticas e eventos que envolvem o leitor e o escritor produzindo assim atividades de socialização na escola, por meio de textos literários, que sejam do cânone ou não. Assim, a intenção basilar é a construção e reconstrução de significados que se atribui aos textos literários lidos. Portanto, letramento literário compreende não somente os textos valorizados pela a cultura letrada. As práticas de letramento literário englobam todas as práticas de escrita literária.

Um dos problemas da escola é que ela espera que os estudantes sejam capazes de ler os textos recomendados de maneira uniforme, assim tudo teria o mesmo sentido para todas as classes de leitores em quaisquer situações. Segundo Figueiredo (2009), aplicação de textos sejam eles literários ou não, é baseado num ensino completamente descontextualizado.

A escola, nas sociedades contemporâneas, representa a instituição responsável por promover oficialmente o letramento. No entanto, pesquisas têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escola ser bem diferenciadas daquelas que ocorrem em contextos exteriores a ela. Esse distanciamento pode ocorrer devido à própria natureza, à função e à organização dessa instituição. Como enfatiza Soares (1998b, p. 84–85)

O sistema escolar estratifica e codifica o conhecimento, selecionando e dividindo em partes o que deve ser aprendido, planejado em quantos períodos (bimestres, semestres, séries e graus) e em que sequência deve ser dar esse aprendizado e avaliando, periodicamente, em momentos predeterminados, se cada parte foi suficientemente aprendida.

Assim, em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, geralmente, primeiro se ensinava o aluno a “codificar” e “decodificar”, através da utilização de métodos de alfabetização (métodos sintéticos como os silábicos e os fônicos, métodos globais), e só depois se oferecia atividades de leitura e escrita de textos. As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área.

Dessa forma, o letramento literário é uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. Na sala de aula, o letramento literário se dá quando os professores ao trabalhar as obras literárias dão o tratamento literário e não pedagógico aos textos literários. Assim, oficinas de leitura realizadas na escola é uma prática guiada, onde o professor se utiliza de estratégias em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através das discussões, propondo também momentos de leitura individual e silenciosa, seguido de avaliação para que o professor possa observar se seus objetivos foram alcançados.

Segundo Girotto e Souza (2010), nessa etapa, professor e alunos praticam a estratégia juntos, em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. As crianças devem explicitar para os colegas as estratégias que estão sendo feitas no decorrer da leitura. Portanto, o objetivo maior do letramento literário na escola é formar leitores capazes de manipular seus instrumentos culturais e com eles, construir um sentido para si e para o mundo em que vivem.

CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O professor tem sua importância incomparável em sala de aula. Para o aluno, ali está à representação de uma autoridade do campo do conhecimento em suas diversas áreas. A qualidade de sua formação implica no diálogo entre teoria e prática. Dessa maneira, o aprender a ensinar ensinando, a partir do que é proposto pelo PIBID/Letras, possibilita

compreender melhor o processo de construção da identidade docente. Para Veiga (2008, p. 14):

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica.

A visão sobre a performance e metodologia do educador é delicada, o que é ensinado, se absorvido, terá influência direta no desenvolvimento intelectual do indivíduo, assim, a preocupação e dedicação do professor em ter o domínio de determinado assunto deve ser constante, pois a fidelidade das informações em conceitos exigidos pelo sistema acadêmico que são transmitidas ao alunado, serão primordiais para resultar numa aprendizagem satisfatória. O exemplo disso, é termos uma frequente realidade que é o caso do nosso bom português, somos falantes do português do Brasil por natureza, e sabemos que nascemos com a capacidade da linguagem, e talvez isso já nos fosse suficiente para escrevermos bem a nossa própria língua, já que algumas pessoas escrevem “foneticamente” (semelhante ao som da palavra), mas isso não é permitido por fazermos parte de uma sociedade político-cultural, que atende um conjunto de regras que denomina um jeito “certo” de falar e escrever, muitos estudantes chegam a séries avançadas ainda com carências básicas na escrita e em seus sentidos devido a uma orientação não muito fundamentada.

Devemos concordar que as normas da língua portuguesa não são fáceis e mesmo um professor com habilitação na mesma ainda se depara com pegadinhas que nosso sistema linguístico carrega por isso a necessidade de um profissional capacitado na área que lhe é designado faz toda diferença devido ao impacto que será causado não só na vida escolar do educando, mas em toda sua trajetória, muitas de suas escolhas dependerão de sua formação básica, sabemos que o bem falar, e o escrever bem, são considerados em decisivos momentos da vida, como, por exemplo, uma entrevista de emprego, a própria criação de um currículo, sem falar nas relações afetivas, as contribuições do professor com habilitação em língua portuguesa não reflete apenas em questões escolares, mas também e principalmente na vida social. Ensinar requer mais que saber um conteúdo e repassar para o aluno, muitas vezes a seco, mas é justamente por essas e outras que se faz necessário a

formação adequada do professor antes de chegar em sala de aula com isso fica claro a importante contribuição do professor habilitado em língua portuguesa. Para assim valer a escolha certa em situações de dificuldades e lacunas que nossa língua materna comporta.

Como já dizia o saudoso Paulo Freire: Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses e nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE,P.38,1996).

De acordo com o autor, o aprendizado ocorre de forma simultânea, em uma troca de saberes entre o educador e o educando, ou seja, o professor tem o papel de mediador aquele que leva o aluno a construir seu próprio conhecimento através da reflexão. Portanto fica claro que, o ensinar exige pesquisas constantes, um olhar crítico e uma reflexão do saber docente, é agindo de forma crítica, na atual prática que se podem construir novos métodos que sejam adequados a prática atual.

Torna-se necessário a formação literária dos professores, haja vista que não podem esquecer do compromisso com a educação básica, pois além de mediador de leitura ele deve ser um leitor especializado, ou seja, dominar conhecimentos mais especializados no que diz respeito a teoria literária. Para isso é preciso incentivá-lo a manter um vínculo com a universidade e conseqüentemente com a pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir das oficinas de leitura ministrada em sala de aula por meio do Projeto “Operação Risoto”, Título da obra de Eva Furnari, um livro de literatura infanto-juvenil que aborda e aproxima o leitor de diversos gêneros textuais, de forma lúdica. Trata-se de uma história bem humorada e com muitos mistérios, uma narrativa de ficção, o que faz o leitor/ouvinte se interessar por ela. Para contar essa história, a autora empregou diversas formas da linguagem não verbal, como fotos, desenho pintura, combinadas com os mais variados gêneros da linguagem verbal: cartas, lembretes, receitas, poemas, reportagens,

publicidade. Foram desenvolvidas atividades que exigiram dos alunos o enfrentamento de divertidos desafios, como: procurar pistas, resolver charadas, participar de jogos e outros. São desafios que criam necessidades, despertam o desejo de conhecer, descobrir outros mundos, faz sonhar, ajuda a ler/ver o mundo. Foi nesse clima desafiador que procuramos envolvê-los no processo de leitura e escrita, e dessa forma oportunizar o aprendizado num clima envolvente e prazeroso. Foi por esse clima de mistério impresso no título da obra que optamos por mantê-lo como nome do projeto, pois as atividades ganharam esse clima de aventura com o intuito de torna-lo mais atrativo e motivador.

O trabalho realizado permitiu percebermos que os alunos apresentam carências consideráveis, com relação à leitura, a escrita e em especial o conhecimento dos variados tipos de gêneros existentes, pois os próprios alunos demonstraram dificuldade em diferenciar as variadas formas de escrita utilizadas nas produções textuais. Sabemos que por meio da literatura é possível possibilitar ao aluno o desenvolvimento da leitura e conseqüentemente melhorar a escrita e o conhecimento de mundo. Durante o desenvolvimento das oficinas ficou visível a dificuldade de assimilação dos textos lidos, o que foi ficando mais fácil a medida que mediávamos a leitura e fazíamos inferências, ou seja apontávamos informações que não estavam explícitas no texto, uma vez que eles demonstraram dificuldades de interpretação até mesmo do que estava explícito no texto. Instigá-los em determinados momentos contribuiu bastante para que compreendessem os textos. Ficou claro também que quando a obra literária é apresentada integralmente, sem recortes, facilita bastante o trabalho de letramento literário, pois o texto literário carrega em sua elaboração estética as várias possibilidades de atribuição de sentidos. As atividades prévias realizadas nas primeiras oficinas contribuíram significativamente para acionar informações que influenciaram positivamente na compreensão.

Uma contribuição significativa da obra escolhida foram as imagens e diferentes grafias ou recursos gráficos utilizados nos diferentes textos, que aproximaram a leitura ao seu meio social em diferentes vivências do cotidiano. Eram cartas, bilhetes, fichas, cartões postais, páginas de diários, textos curtos e expostos de forma ilustrativas, o que facilitava a leitura para leitores em formação. Por se tratar de um projeto de leitura e escrita concluímos o projeto com uma oficina de produção textual, onde o foco era perceber a interação e familiaridade com os diferentes gêneros apresentados na obra, além de fortalecer as competências escritores dos alunos. Tendo em mãos as produções dos alunos pudemos constatar que se faz necessário, a colaboração, haja vista, as dificuldades encontradas nas referidas produções textuais, pois se pode perceber através de uma análise

nas produções dos alunos, que os mesmos possuem dificuldades específicas de escrita, como, por exemplo, não unir sílabas para formar palavras em seu sentido correto, usam letras maiúsculas quando deveriam ser minúsculas, trocam letras sintaticamente e seguem a pronúncia a risca traduzindo-a na escrita, escrevendo tal como falam.

Portanto, a partir dos gêneros trabalhados, que tratam da relação entre diferentes situações cotidianas dos personagens que parecem abordar histórias em cenários paralelos sem nenhuma ligação entre si, talvez, devido, a isso, foi notada uma ligeira “confusão” no raciocínio do educando para compreender do que realmente se trata o livro, no entanto fica evidente a boa parceria de programas complementares. Assim o PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, responsável Pelo desenvolvimento do projeto de leitura e escrita: Operação Risoto, fazendo uso da sua função de auxiliador do professor, encontraram formas para guiá-los no entendimento dos textos, fortalecendo o vínculo com o mundo da literatura, planejando e executando as oficinas de leituras, com o propósito de contribuir e fazer dessa vivência um experimento para sua vida profissional futura, encontrando no supervisor/professor um parceiro para auxiliá-los na relação teoria X prática. Uma experiência possível pela integração ao PIBID, que tem o caráter integrador, possibilitando vivências de processos metodológicos inovadores e desafiadores, proporcionando através desses experimento, conhecer as dificuldade do processo de ensino e a partir disso, buscar meios de superação, facilitando a construção da aprendizagem, pelos alunos da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita. A literatura ocupa um lugar único em relação a linguagem pois torna o mundo compreensível a partir da sensibilidade, dando forma e cor.

Fazer da sala de aula um espaço permeado pela literatura é permitir o compartilhar de saberes, reconhecendo que o processo se dá de forma lenta e que pequenos avanços são muito significativos para o professor continuar propondo situações diversas que favoreçam o progresso de seus alunos, pois, muitos alunos tem uma dificuldade enorme na escrita, e chegam ao 6º do Ensino Fundamental sem saber escrever e entender o que lê. Muitas vezes essa deficiência do alunado se dar porque o sistema educacional não ampara de forma devida os discentes como também ao contexto social em que os próprios estão inseridos.

Portanto conclui-se que o contato com textos da literatura infanto-juvenil dá sentido ao conhecimento permitindo assim que os mesmos consigam compreender e identificar várias formas de linguagem, proporcionar o desenvolvimento de capacidades transportáveis a outros tipos de textos existentes no contexto sócio cultural do leitor, levando a melhorar as suas competências de leitores e escritoras.

Assim o PIBID/Letras se apresenta como eixo articulador, possibilitando uma relação entre teoria e prática, necessária para a ampliação qualitativa do desenvolvimento profissional, fortalecendo a visão de pesquisador que reflete as ações na perspectiva, não só de formar profissionais capacitados, mas de possibilitar a continuidade da formação para os professores em exercício de sua função, e com isso garantir qualidade no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: Visão histórica e crítica**. 5 ed. São Paulo: Global, 1987.

FIGUEIREDO, L. M. S.. **O ensino-aprendizagem de língua inglesa como prática de letramento: por uma intervenção híbrida e desestabilizadora**. Sinais (UFES), v. 01, p. 27-44, 2009.

GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata (org.) **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A. e D`ÁVILA, Cristina (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.